



## POLÍTICA

# Voto nem sempre é local

ANDRESSA AMORIM

Com as eleições 2012, para a escolha dos prefeitos e vereadores, não é novidade que o assunto faça parte da rotina dos brasileiros, inclusive os mais jovens.

Em Santos, cidade muito procurada por jovens de lugares diversos para fins acadêmicos, concentra-se um grande número deles, mas isso não significa diretamente a mesma proporção, em números

eleitorais. A estudante do Curso de Radiologia da UNIP, Fernanda Ramos, 19 anos, veio de Ilhabela este ano para juntar-se ao grupo de universitários que na região. Para ela é de extrema importância ir para sua cidade votar, para exercer seu direito de cidadã e acompanhar os candidatos e suas respectivas propostas.

Ela aproveita a situação para voltar para casa e rever os familiares e amigos. Já o estudante Marcelo Pimenta, 20 anos, que veio

de Extrema(MG), deixou explícita sua indiferença com as eleições, dizendo que o voto dele não fará a menor diferença.

Por isso, manter-se imparcial porque não mora mais lá, e já considera Santos seu lar. Mas, ainda não acha sensato transferir seu título, por ainda não ter um conhecimento e visão amplos sobre os candidatos santistas. Marcelo afirma que se as eleições fossem presidencial sua postura seria completamente oposta.

Divulgação



Justificativa de votos é comum nas eleições

## REGIONAL

# SV proibida de realizar eventos em vias públicas

MURILO CÉSAR

A cidade de São Vicente está proibida de receber eventos e manifestações culturais, religiosas ou de qualquer outro tipo vias da cidade. A medida atende liminar concedida pela Justiça local a uma ação civil movida pelo Ministério Público (MP) do Estado, que recebeu queixas.

A justificativa é de que esses eventos prejudicam o fluxo do trânsito. O anúncio foi feito pelo prefeito Tércio Garcia, em reunião realizada no último dia 20 de abril.

Em uma recente entrevista, o secretário de Cultura, Renato Caruso, comentou a decisão: “Vejo isso como um ato contra a democracia. Temos que ma-

nifestar nossa indignação”.

A comerciante Fátima Borges, que desfilou este ano pela Escola de Samba Águia Vicentina, está insatisfeita com a nova norma. “O Carnaval acontece uma vez por ano, nada mais justo que seja bem comemorado. Não podemos acabar com a festa, que é uma das principais características desta data”.

A Prefeitura vicentina recorrerá da decisão judicial dentro do prazo legal. Tércio decidiu fazer o comunicado para garantir o cumprimento da liminar, e evitar que entidades que organizam desfiles sejam pegas de surpresa.

No dia último dia 23 de abril, foi realizado um protesto pelos representantes das entidades prejudicadas na Praça Barão



Avenida Presidente Wilson não poderá mais receber o Carnaval de São Vicente

do Rio Branco, no centro da cidade. Uma barraca foi armada para a coleta de assinaturas

pedindo a suspensão da liminar. E já foi programada uma passeata até o Fórum de São

Vicente, para a entrega de um abaixo-assinado ao Ministério Público.

Divulgação

## Direito de votar aos 16 anos, não atrai jovens

VANESSA BRAZ PIMENTEL

Quando um jovem completa 16 anos até o dia da eleição, pode tirar seu título de eleitor e optar por votar ou não nas eleições. Em São Vicente (SP), são poucos os jovens que buscam o direito ao voto aos 16 anos.

Em entrevista feita no Colégio Integração, na mesma cidade, dos 20 jovens entrevistados em uma sala de aula, com idade entre 15 e 16 anos, apenas dois tiraram o título de eleitor aos 16 e três pensam em tirar, ou seja, a maioria abre mão desse direito.

Os motivos alegados por esses jovens são vários como, por exemplo, falta de interesse, imaturidade e descrença nos políticos.

Gabriel Pimentel, requisitou seu título aos 16 anos, mas não vai votar por vontade própria. “Eu tirei por pressão dos meus pais. Eles ficaram no meu pé até eu retirá-lo”, diz.

Julia dos Santos, de 15 anos, diz que pretende tirar seu título no próximo ano. “Quero poder fazer a minha

parte para melhorar minha cidade e meu País. Mas, isso tem que ser feito de forma consciente”, analisa.

José Helmi, de 16 anos, não pensa em tirar seu título agora. Ele acha que não está preparado e não têm um conhecimento político adequado para votar esse ano. “Comparecer às urnas, simplesmente por fazê-lo, é uma atitude muito arriscada. Daqui a dois anos devo estar mais preparado”, afirma.

Segundo a psicóloga Talita Vieira, os jovens de hoje estão desestimulados e mal preparados para votar aos 16 anos.

Ela acredita que com 18 anos eles têm mais consciência e podem fazer uma melhor análise dos candidatos. “Aos 16, o jovem, ou melhor, o adolescente, não está preocupado e nem preparado para votar. Ele só vai começar a se preocupar quando entrar no mercado de trabalho e tiver que ser independente dos pais. Até isso acontecer, ele não vai despertar para a importância do voto”, conclui.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

# Atendimento jurídico beneficia 7.500 carentes

NATHAMY LOPES

O Escritório de Assistência Judiciária (EAJUD) já realizou 7500 atendimentos desde sua inauguração em 2000. O espaço se constitui em órgão suplementar de apoio, vinculado pedagogicamente à Faculdade de Direito da Unisanta, com a finalidade de desenvolver atividades curriculares e de extensão de serviços à comunidade. Um instrumento obrigatório, pelo Ministério da Educação, para os alunos.

O escritório é composto pelos estagiários que são alunos dos 4º ou 5º ano do curso, podendo ser também do 3º ano. Conta com três advogados contratados pela universidade que atuam como orientadores aos alunos, além de secretária e coordenação, sob responsabilidade da professora Fernanda Amorim.

O público-alvo é a sociedade carente, econômica e juridicamente pobre (que não possuam imóveis e tenham renda familiar de



Escritório proporciona atendimento ao público estágio aos alunos, com convívio nos processos.

até três salários mínimos – R\$1.866). No local são abertos processos na área do direito de família, divórcio, alimentos, execução de alimentos, revisional de alimentos, regulamentação de visitas, guarda de menor e investigação de paternidade.

Em média, são beneficiados de cinco a sete pessoas por família. Em 2011, foram favorecidas de 2835 a 3969 pessoas, considerando o número de 567 atendimentos até dezembro de 2011.

O ex-estagiário e atual-

mente advogado do escritório, Vinícius Burti Martins, afirma que quando esteve estagiando foi muito bom, mesmo não sendo favorável financeiramente ele teve grande aprendizado no dia a dia dos processos, atendimentos, audiências e

convívio na área.

A secretária administrativa do EAJUD, Carminda Monfort, esclarece a grande procura e movimentação do público pela assistência. “Aqui os estagiários trabalham e são monitorados pelos advogados e com certeza carregam uma bagagem espetacular para o futuro. Todos os que passaram por aqui por meio de estágios passaram na primeira tentativa da prova da ordem”.

Elisângela Masagão foi umas das famílias atendidas pelo EAJUD. Teve um problema com o pai de sua filha e não tinha condições de consultar um advogado particular, descobriu o escritório e teve a oportunidade de resolver a sua situação. “Tive bons resultados pela Unisanta. Recomendo a todos aqueles que necessitem um dia”.

Os horários de atendimento ao público são segunda, quarta e sexta, das 14 às 17 horas. Fica na Rua Soares de Camargo, 11, Boqueirão.

## ENSINO

## Educação à distância facilita a realização de cursos

VINÍCIUS ANSELMO

A Educação À Distância é um método que possibilita ao aluno ter aulas sem sair de casa. O contato com os professores se dá a partir de tecnologias, através da internet, e as matérias são assistidas por meio de vídeo aulas. Depois de o conteúdo ser estudado é feita a avaliação.

Mas, ainda há muita dúvida quando o assunto é Educação à distância, também conhecida como EAD. Paulo Gonçalves, que estuda Enfermagem pela Faculdade Anhanguera, diz que identificou com esse sistema. “Eu, particularmente, gosto desse tipo ensino. Já fiz outro curso, mas a distância é a primeira vez. Eu as-

sisto às aulas quando posso, não tenho essa pressão de horários, e quando acho que estou apto para fazer a avaliação eu a faço.”

A prioridade do EAD é a população que não pode se deslocar até uma determinada instituição educacional, possibilitando que essas pessoas não fiquem desprovidas de ensino por conta disso.

Segundo a Associação Brasileira de Educação à distância (<http://www.diariosp.com.br/noticia/detalhe/9351/Educao+a+distancia+cresce+no+pais>) de 2003 a 2006 houve um aumento de 571%, em número de cursos, e de 315%, no número de matrículas. Em 2005, os alunos de EAD representa-

vam 2,6% do universo dos estudantes. Em 2006 essa participação passou a ser de 4,4%. A entidade calcula que, em 2007, mais de dois milhões de brasileiros utilizaram a educação à distância.

Abordado sobre as condições dos equipamentos e o não contato diretamente com os professores, Paulo responde: “Sobre os equipamentos, qualquer um que tenha internet pode participar do EAD. Claro que, quanto mais novo e mais moderno seu computador, melhor. E falando sobre não ter contato com o professor, acredito que se você assistir as aulas corretamente não terá problemas. Mas, existe um portal (site da associação) onde



Os alunos de EAD representavam, em 2006, 4,4% do universo dos

estudantes devido à tecnologia. É uma maneira de aprender, de acordo com suas as de cada pessoa.

você pode tirar suas dúvidas.” O ensino à distância existe há muito tempo, mas só agora ele ganhou uma

### Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno.

Diretor da FaAC: Humberto Iafullo Challoub.

Coordenador de Jornalismo: Robson Bastos.

Professores Responsáveis: Fernando Claudio Peel (diagramação), Fernando De Maria, Luiz Carlos Bezerra (textos), Valéria Nader (língua portuguesa).

Editores: Vanessa Pimentel (Primeira página), Wellington Vasconcelos (Página 2), Jackeline Sá (Página 3), Marielly Sanches (Página 4), João Pedro (Páginas 5 e 6), Natalia Nikitin (Página 7), João Gabriel (Página 8) e Luciana Garça (Página 9)

O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

## SAÚDE

# Fuja das doenças do inverno

THAMIRES RODRIGUES

No próximo sábado (5) iniciará a 14ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza que se estenderá até o dia 25 de maio. Na abertura, todas as 31 unidades básicas e postos de saúde estarão disponíveis ao público. Deverão ser vacinados idosos, indígenas, crianças com idade entre 6 meses e dois anos, gestantes, detentos e profis-

sionais de saúde. A meta do Ministério da Saúde é imunizar 30,1 milhões de pessoas.

A iniciativa decorre da aproximação do inverno, quando se aproximam também as doenças respiratórias. Basta a temperatura cair para que as doenças comecem a se proliferar. O frio, a umidade, que é muito comum na Baixada Santista, e uma concentração maior dos poluentes são o

início de tudo e quem sofre mais são as crianças e os idosos, principal público-alvo.

Érika Carvalho, que atualmente está grávida, diz que a campanha de vacinação é importante, pois as grávidas estão sempre mais vulneráveis às doenças e a prevenção ajuda a ter uma preocupação a menos.

Eduardo Rodrigues, que possui bronquite desde criança, alerta ao fato de

que não são apenas os fumantes que adquirem a doença. Ele diz que as mães devem ter atenção aos filhos desde pequenos, pois ela pode surgir quando crianças e sem ter contato com nenhum fumante.

Para se proteger das doenças respiratórias, deve-se beber bastante líquido, evitando bebidas alcoólicas, fazer exercícios físicos regularmente, comer alimentos ricos em vitamina C,

como a laranja e a acerola, manter limpas as roupas de cama, especialmente cobertas e edredons, secar as roupas no sol, lavar as mãos com frequência e participar da campanha anual de vacinação, pois evita a gripe e outras complicações que possam surgir. “E para os bebês, a amamentação é indispensável, pois garante a proteção da criança”, ressalta o pediatra Edmar Fernandes.

## As principais são as seguintes:

**Asma:** É uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que ataca o sistema respiratório, que resulta na redução ou até mesmo obstrução no fluxo de ar. Não há uma prevenção para o surgimento da doença, mas ela pode ser tratada.

**Bronquite:** É uma inflamação dos brônquios, que impede a chegada do ar aos pulmões. A forma aguda é causada por vírus e bactérias. A crônica

é recorrente e não necessariamente fruto de infecção. Seus principais sintomas são: tosse seca com chiado seguida por tosse com eliminação de catarro, dor no peito, fadiga, mal estar e febre. Pode estar ligada a alergias e é agravada com o fumo ou o contato com fumantes.

**Gripe:** É uma infecção causada pelos vírus Influenza, que são mutantes. Doença altamente contagiosa pode causar entupimento das vias aéreas, inflamação na garganta, dor muscular, dor de cabeça, febre alta,

calafrios, fraqueza, tosse seca, espirros e coriza. A transmissão ocorre pelo ar, quando pacientes falam, espirram e tosse, e, indiretamente, pelas mãos e por objetos contaminados.

**Resfriado:** Muito confundido com a gripe, é uma infecção bem mais leve do nariz e da garganta, causada por outros vírus. Seus sintomas são espirros, tosse, dor de garganta, dor muscular, secreção nasal intensa, dor de cabeça e febre baixa. Não existe tratamento contra o vírus – os remédios são tomados apenas para aliviar

os sintomas até a recuperação natural do organismo.

**Pneumonia:** É uma infecção aguda dos pulmões, causada por bactérias, vírus ou fungos. Os alvéolos pulmonares ficam cheios de pus, além de muco e líquidos, o que impede a respiração correta. Normalmente, ocorre quando há falha nas defesas do organismo e pode surgir após uma gripe ou uma bronquite forte. Os sintomas são: tosse com catarro, dor no tórax, calafrios, suor, palidez e febre alta.

**Sinusite:** É a inflamação da mucosa que reveste os

chamados “seios da face”, cavidades do crânio em torno do nariz, causada por alergias ou infecções virais e bacterianas. Os principais sintomas são dor de cabeça, inchaço nas pálpebras, nariz entupido e dor nos olhos.

**Rinite:** É a mais comum das doenças alérgicas, causada pela inflamação, ou pela simples irritação da mucosa do nariz. Os principais sintomas são espirros, coriza, coceira e entupimento do nariz. Deve-se usar sprays nasais para aliviar a inflamação.

## BEM ESTAR

## Drenagem linfática reduz a gordura e o estresse

MAYARA BARBOZA

Cada vez mais homens e mulheres vêm buscando novos tratamentos estéticos que tragam benefícios não só fisicamente, mas mentalmente também. Um deles é a drenagem linfática, que é uma massagem com manobras que estimulam a circulação linfática e os gânglios linfáticos eliminando líquido e toxinas do corpo e nutrindo os tecidos. É uma massagem suave, feita com óleos, que ativa a circulação, drena o acúmulo do líquido linfático e promove a eliminação de toxina, auxilia e combate a celulite, além de reduzir o inchaço.

A manicure Ivanete Ferreira da Silva, 52 anos, procurou o tratamento por questões de estética, e há seis anos faz as sessões de massagem. Ivanete conta que sentiu grande melhora tanto fisicamente como psicologicamente. “Além de fazer o organismo funcionar melhor, a autoestima fica elevada.”, destaca.

O método é recomendado no tratamento estético de celulite eliminando líquidos, espasmos musculares e na recuperação pós-



A drenagem linfática está sendo cada vez mais utilizada

-operatória. A esteticista Celma dos Santos, 28 anos, trabalha com drenagem linfática há quatro, e conta que usa manobras lentas, leves e rítmicas. Segundo ela a massagem é indicada não só para fins estéticos, como também no auxílio ao tratamento de algumas enfermidades, como, por exemplo, pré e pós cirurgia plástica, varizes e micro varizes, edemas, doenças das vias aéreas, mas também é contraindicada no caso de algumas doenças, como câncer, asma, insuficiência cardíaca, renal e hepática

e no caso de gravidez.

A esteticista afirma que não existe tempo determinado para o tratamento, depende muito de cada caso. “Se for indicação médica, o profissional é quem decide o período. Se for apenas por uma questão estética, a pessoa pode fazer as sessões até alcançar efeito desejado”, explica.

Os valores e métodos de massagem variam a casa profissional, mas, segundo Celma, uma drenagem linfática feita por um profissional qualificado, proporciona melhor qualidade de vida e bem estar.

## EQUÍLIBRIO

## A busca pelo corpo perfeito

HAILA ESTEVES

É muito comum nos dias de hoje as academias estarem lotadas de homens e mulheres em busca do corpo per-

pode causar algumas doenças, como fratura na coluna, ruptura de tendões e dores musculares.

O professor de Educação Física Carlos Amaral, 42 anos, explica como os exercícios em excesso podem prejudicar a saúde. “As aulas com exercícios de movimentos repetitivos podem causar fratura quando certo ponto do osso vai perdendo consistência até sofrer uma lesão”

O ideal é procurar um médico para que ele passe uma dieta balanceada, faça exames preventivos para ver se você está apto a praticar o exercício que escolheu e ter sempre o acompanhamento do instrutor da academia.

A prática de exercícios é indispensável para se ter uma vida saudável, mas tudo tem seus limites. Treinar o dobro na academia pode parecer uma solução rápida, mas só irá prejudicar sua saúde no futuro. “Fazer tudo corretamente pode ser mais demorado porém atinge os seus objetivos com mais saúde e sem agredir o seu corpo”, ressalta.

*“As aulas com exercícios de movimentos repetitivos podem causar fratura, quando, certo ponto do osso vai perdendo consistência até que se sofre uma lesão”, explica o Professor de Ed. Física, Carlos Amaral*

feito. Cada vez mais os padrões de beleza vêm sendo os de pessoas saradas e com músculos torneados. Mas nem sempre isso é bom, pois o abuso da academia

## CONSUMO EXAGERADO

# Universitários gastam 1200 reais por ano em bares

MARIELLY SANCHES

Uma universidade pode ser considerada uma ilha, cercada de bares por todos os lados, o que atrai muitos estudantes. Quintas e sextas-feiras são os dias de maior fluxo nesses locais e pouca frequência na sala de aula.

“Uso várias maneiras para atrair clientes: Coloco música, faço pacote de bebidas. E várias outras promoções para assim manter a clientela fiel”, afirmou um

comerciante, que preferiu não se identificar.

A maioria dos frequentadores são jovens entre 17 e 26 anos, que gastam sem ter noção de quanto o dinheiro aplicado em bares poderia ser usado de outra forma.

Paulo Aguiar, que estuda Engenharia Civil na Universidade Santa Cecília revela: “Gasto cerca de 50 reais toda vez que vou para o bar, e frequento o local duas vezes por semana.

Isso quando não tem festa, porque quando tem perco a noção”. E a estudante Marcela Mathias, de Odontologia, completa: “Nós sempre arrumamos uma maneira de conseguir dinheiro para ir para o bar. É só economizar um pouco, deixar de comprar algum livro, ou por vezes recorrer à família. Mas quintas e sextas não pode deixar de rolar aquela diversão com amigos”.

Os jovens acabam abdicando de coisas funda-

mentais para conseguirem dinheiro para a diversão. O professor de Matemática, especializado em economia, José Carlos Freitas, explica: “Os jovens de hoje em dia perdem a noção de suas despesas. Se eles gastam cerca de 100 reais por mês em bebidas, no fim do ano essa conta vai para 1.200 reais. O ideal seria diminuir esse gasto em 60%. Com certeza isso reduziria a diversão. E aumentaria a possibilidade de uso do

dinheiro com outras coisas importantes.”

O professor também alerta que seria importante a criação de um projeto de lei para proibir bares que vendam bebidas alcoólicas nos arredores de escolas e universidades. “Se esse projeto fosse aprovado, o número de estudantes atraídos para esses lugares cairiam pela metade, e eles entenderiam por fim a importância dessa economia”. Completa Freitas.

## COMÉRCIO

## Quiosques da praia enfrentam queda de vendas fora do verão

MAYARA SAMPAIO

Fora da temporada de verão, o comércio da região sofre uma natural redução das vendas. E acompanhando este ritmo estão os quiosques instalados nas praias, onde a situação é ainda mais desanimadora.

O movimento de clientes nos quiosques depende diretamente das condições climáticas. Se faz sol, mais pessoas aproveitam o dia para passear e utilizar os serviços oferecidos nestes tipos de estabelecimentos; se não, são poucos os que transitam pelo local.

Outro fator que conta é a presença massiva de turistas somente em finais de semana e feriados prolongados. Nos outros dias do ano, fica mais difícil para



Mayara Sampaio

Baixo movimento nos quiosques afeta o negócio

os quiosques manterem o funcionamento.

Para Maria Lúcia Ferreira, de 65 anos, que co-

manda dois quiosques juntamente com o marido, nem mesmo o aumento das vendas em feriados

garantem renda suficiente para todos os gastos. “De setembro a fevereiro, contratamos alguém para nos ajudar no atendimento. Mas nos outros meses, não arrecadamos nem a metade, comparado ao verão”, desabafa.

Outra reclamação da comerciante é a dependência das boas condições do tempo. “O principal atrativo, que chama os clientes, é a praia. Um dia nublado já faz com que quase ninguém apareça.”

Para contornar este problema, uma alternativa foi idealizada pela dona de um quiosque na Praia do Itararé, em São Vicente. Valdice dos Santos Mendonça, de 42 anos, começou a investir na organização de eventos, principalmente

atrações musicais.

Mas a comerciante enfrentou alguns impedimentos. “Colocamos música ao vivo a pedido até mesmo dos clientes. Mas, esbarramos em restrições de horário para a execução de som em alto volume, por atrapalhar a vizinhança. Sem este recurso, estamos perdendo frequentadores e, consequentemente, dinheiro”, lamenta.

Para sobreviver, ela procura economizar o ano todo. “Guardo o máximo de dinheiro que ganhamos durante a temporada de verão. Assim, conseguimos passar razoavelmente por este período de seca”, completa.

## COMPORTAMENTO

## Jovens embarcam no consumismo

JACKELINE SÁ

Há alguns anos os jovens se contentavam em possuir walkmans, games como Nintendo ou até mesmo uma simples televisão. Porém, hoje em dia, essa realidade não existe mais. A frase do momento para juventude é “Quanto mais, melhor”. Quanto mais celulares, notebooks, Ipods, videogames, softwares, melhor, mesmo que isso signifique o não uso dos produtos.

“Pode-se notar que mais empresas estrangeiras estão interessadas em construir fábricas aqui, o que impulsiona nossa economia, colocando

mais dinheiro em circulação”, contou a estudante de Economia da Unicamp, Júlia Mirela. Portanto, com a variedade de produtos crescendo cada vez mais, maior será o consumo. A facilidade de comprar importados também influencia os jovens.

Imensas são as facilidades e tudo conspira a favor da compra dos adolescentes. Não que eles necessitem dos produtos para sobreviver. O que se busca é o status. “Quando eu gosto de algo, eu não penso no preço, simplesmente compro, pois eu quero ter. Já adquiri a comprar cinco sapatos e apenas usar um”, revelou

Elisangela Souza, estudante de Administração. De quem é a culpa?

“Assim como as tecnologias evoluíram, de modo a aumentar a produção geral de mercadorias, a publicidade também se modificou, ficando cada vez mais tentadora para os consumidores”, apontou Júlia. A publicidade, com sua persuasão, faz com que o jovem precise daquela mercadoria, e ele, como um ser impulsivo, acaba comprando tudo o que “pensa” necessitar.

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que 37% dos jovens brasileiros estão em primeiro lugar en-



Divulgação

Jovens impulsivos compram sem pensar se necessitam do produto e americano(12%).  
entre os que mais gostam de fazer compras, deixando para trás o público francês (32%), japonês(31%)

EMPREGO E LAZER

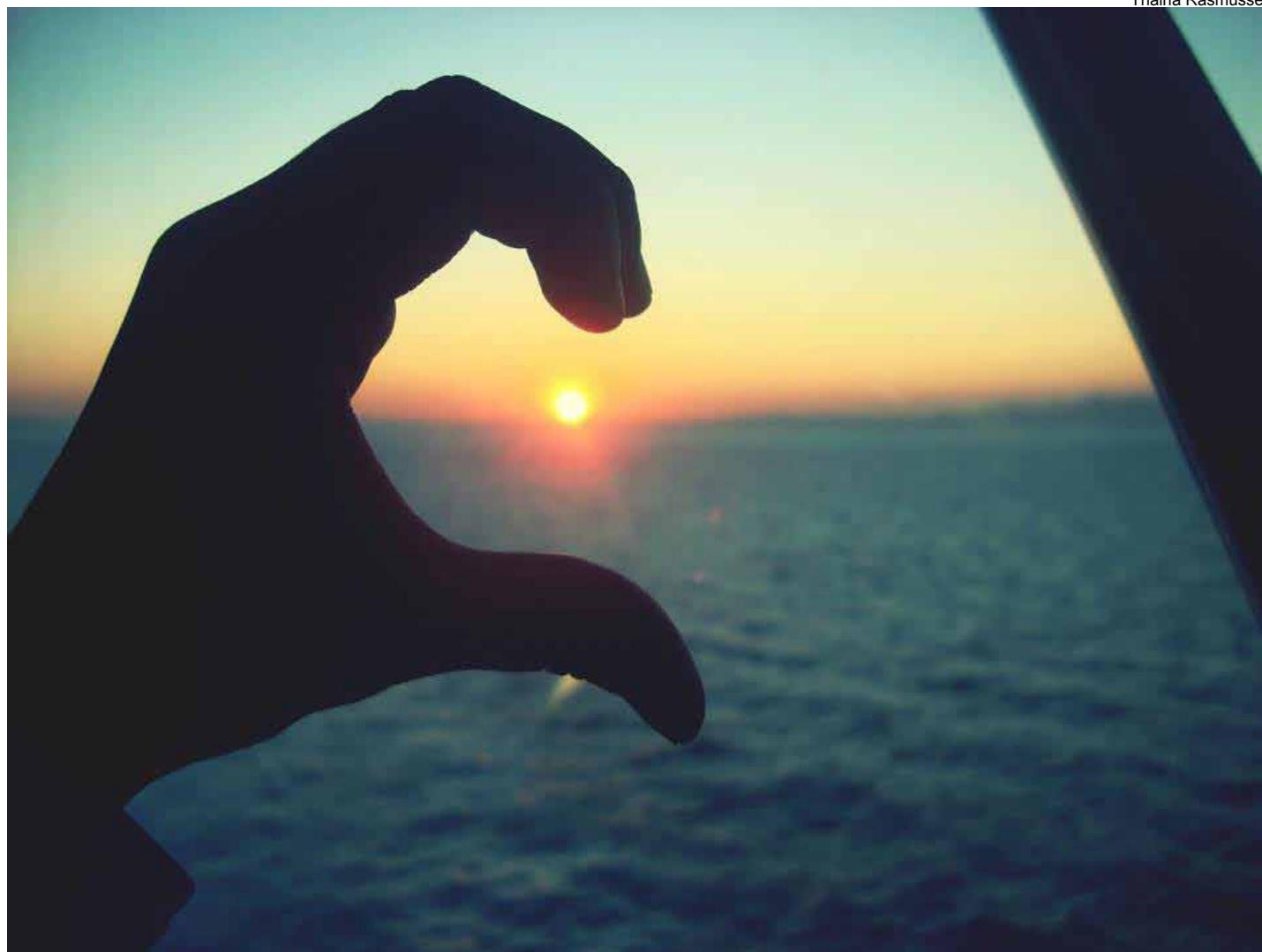
# Volta ao mundo em cruzeiro dá trabalho

JOÃO PEDRO DIWAN

Quem passa pela praia de Santos, dificilmente não vê um navio de cruzeiro em alto-mar, ou próximo ao Porto da cidade. Há quem seja apaixonado por essas viagens, ou adora a própria engenhosidade que é o navio. Para estas e outras pessoas, uma oportunidade de emprego dentro de uma dessas enormes embarcações festivas, vale ouro - principalmente quando se fala em lucro cultural e financeiro.

Mas, mesmo com pontos extremamente bons, este trabalho não é do mesmo tipo do que existe em terra firme. São escaladas de longas horas, com pouco tempo de descanso e sem folgas durante o mês, porém, percebe-se que é um serviço único, por conta do retorno. Um tripulante recebe sua remuneração em moeda estrangeira, tem a oportunidade de visitar novos lugares e de conhecer diferentes culturas.

Anualmente, as agências de recrutamento selecionam tripulantes para trabalhar em cruzeiros marítimos, tanto nacionais, quanto para os que atracam em outros continentes. Os cargos dentro de um navio, fora os engenheiros e chefes de departamento, são divididos entre *staff* e *crew*. Este, são os tripulantes que arrumam, limpam, cozinham e que servem



Thainá Rasmussen, em alto-mar, durante o crepúsculo

as pessoas. Mas, são os únicos que recebem gorjetas, o grande acréscimo salarial. Aquele, é o pessoal que trabalha na recepção, na recreação, nas lojas, no SPA, no salão de beleza ou na enfermaria.

A diferença do salário-base entre os dois grupos não é grande, mas em algumas companhias, os tripulantes *staff* têm algumas regalias, assim como um restaurante diferenciado, uma cabine melhorada e a possibilidade de frequentar as áreas comuns dos passageiros. Por outro lado, segundo Thainá Rasmussen, o contato entre *crews*

e passageiros é expressamente proibido: "Em 8 meses eu nunca vi, nem escutei nada de nenhum caso. Somos proibidos de andar em qualquer área de passageiro dentro do navio, a não ser a área (andar) na qual se trabalha. Eu não tenho a mínima noção de como meu navio era por dentro, só conheci o andar em que eu trabalhei", revelou, sorrindo da contradição. Mas, ao se tratar do entrosamento entre tripulantes, Thainá diz que, quando são da mesma nacionalidade, é como se, ali dentro, formassem uma família.

Thainá é uma santista

de 21 anos, que trabalhou durante oito meses de contrato como assistente de garçom, pela companhia Costa Cruzeiros, em dois navios, fazendo temporadas na Europa e no Brasil. Com a intenção de realizar o sonho de visitar a Europa, ela abraçou a oportunidade que estava relacionada com a área de atuação dela: hotelaria. Ela diz que inicialmente, o trabalho é cansativo, mas com o passar do tempo se adaptou à

rotina de trabalho. Ao colocar na balança o tempo de trabalho e o salário recebido, ela afirma que não se arrepende nem um pouco: "O dinheiro que eu consegui em oito meses a bordo, eu não conseguiria juntar em terra". A ex-tripulante trabalhava 11 horas por dia, recebendo U\$1,300 por mês.

Rafaella Auer, 22 anos, recebia a mesma quantia, quando também trabalhou como assistente de garçom, durante o mesmo período de contrato, mas, por companhia diferente - a MSC Cruzeiros. Rafaella não mede palavras ao afirmar que foi "uma experiência única. São muitas horas de trabalho, mas adquiri um conhecimento gigantesco". Sobre as despesas do dia a dia e a economia de dinheiro, Thainá explica que apenas há gastos com produtos de higiene pessoal e que todo o resto é fornecido pelo navio, desde os lençóis, até as refeições diárias - "Dá pra guardar dinheiro, até porque você não tem muito tempo para gastar. Meu maior break (pausa para descanso) durava quatro horas. Eu não tinha tempo para ir muito longe do navio, quando descia nos portos. É tudo contado, programado. É escala de trabalho", completa.

## Viagem sem descanso

Folgas não existem, o máximo que pode acontecer é o tripulante exercer um bom trabalho e ser presenteado com algumas horas a mais de descanso, transformando o seu break normal em um denominado *day off*. Thainá ironiza com humor essa situação: "Talvez, nesse dia, sejam apenas nove horas de trabalho".

Em relação às diferenças entre os trabalhos comuns em terra firme e o trabalho no navio, ambas falam do contato direto entre funcionários 24 horas por dia. "A diferença é que você trabalha e mora com seus chefes dentro do navio. Você mora dentro do trabalho, não existe desculpa pra chegar atrasado", explica Auer, que tem sua fala completada por Thainá: "Todo mundo se conhece, sabe o que faz,

aonde vai. Sabem até seu nome, porque você anda com uma plaquinha pendurada com nome e nacionalidade".

Rafaella Auer diz que não presenciou ou ouviu falar sobre algum tipo de preconceito étnico entre a tripulação e frisa que "o importante é fazer bem o seu trabalho para ser reconhecido, quem vai para brincar tem dias difíceis". Thainá completa: "Muita gente vai para 'zoar', conhecer a Europa e passar por novas experiências, mas, quando chega lá, se depara com o trabalho e desiste de tudo".

E a tristeza que a saudade cria, quando se está dentro de um navio no outro lado do mundo? Ambas interpretam este tipo de sentimento de uma forma diferente. "Nem um pouco.

Vivi uma vida totalmente diferente, acabei não tendo tempo pra tristeza. Quando se sabe como lidar, fica fácil e os dias passam muito rápidos, nem se sente, é uma doideira", conta Rafaella. A jovem Thainá explica: "Às vezes não há sequer tempo para pensar nas pessoas. Sempre tem que se estar bem e sorrindo. Nessa hora de saudade, quem tem sangue frio leva vantagem".

Finalizando, elas escolheram entre bom e ruim. Como já era de se esperar até então, Rafaella Auer explica que não via o trabalho no navio como um lugar ruim, do qual ela queria ir embora. Thainá Rasmussen também mostra uma visão parecida, ao responder: "Não vou dizer que é um lugar que nunca voltarei".



Campanha de Combate à Homofobia

VOCÊ SIM DEVERIA SE ESCONDER POR SER HOMOFÓBICO.

LIMPEZA PÚBLICA

# Caçambas de lixo inconvenientes



Caçamba colocada em vaga, no Centro, para carro de deficientes

JÚLIA MAICHBERGER

Algumas das caçambas de lixo instaladas pela prefeitura em Santos estão atrapalhando mais do que trazendo benefícios para a Cidade. Algumas delas também estão colocadas em lugares inadequados, como junto a vagas para estacionamento de veículos adaptados para deficientes como a que ocorre na Praça Mauá em frente à Prefeitura. Esse ano foram espalhados nos bairros do Gonzaga e Zona Noroeste, mais de mil contêineres de lixo, das cores verde para detritos orgânicos, e laranja para materiais recicláveis.

Na teoria, a população

elogia a iniciativa, pensando que com isso, talvez o lixo espalhado pelas ruas diminua drasticamente. Quando questionada sobre os recipientes, a aposentada Lucélia Franco, de 68 anos, afirma. "Muito boa a ideia, espero que com isso as pessoas tenham mais consciência e joguem tudo lá dentro. Afinal, nelas cabem quilos e quilos de lixo". Mas as críticas são maiores que os elogios.

As caçambas são altas, e tem tampas enormes, o que dificulta a utilização pela população. "Imagina minha mãe, uma senhora de 84 anos se esticando para alcançar o lixo para jogar fora um papelzinho

qualquer. Isso é um absurdo", reclama o comerciante Carlos Alberto Rodrigues, do Gonzaga "Além de tudo, ainda atrapalha a calçada e esse mau cheiro se alastra pela rua toda, podendo até prejudicar as vendas nas lojas".

Recipientes inadequados acabaram com um bom projeto e a professora Kátia Ramirez, de 32 anos, tenta conscientizar os seus alunos do primário a jogar o lixo no lixo, mas diz que em razão das caçambas é impossível praticar isso. "Uma criança ainda pode tentar subir naquilo e se machucar. Fora moradores de rua que estão sempre revirando os recipientes".

TELEMARKETING

## Cresce número de teleatendentes na Baixada Santista

MAYARA PISCIOTTA

O Teleatendimento ou telemarketing, como é conhecido popularmente, é uma profissão que tem crescido cada vez mais no Brasil. E inclusive na Baixada Santista. Ser Tele Atendente não é só aquela pessoa que para realizar cobranças ou oferecer algum produto. Este profissional ajuda o seu cliente a solucionar problemas, como, por exemplo, quando falta luz ou até a ausência de sinal da TV a cabo.

Esta profissão tem crescido muito, pois como as empresas têm expandido os seus negócios, eles precisaram contratar pessoas para auxiliar os clientes caso aconteça algum problema no serviço contratado como explica a teleatendente Dalli Orlandi, há seis meses na profissão. "As empresas estão cada vez mais crescendo e precisando de tele atendentes para melhor atender seus clientes. Por isso essa expansão no Brasil, e em varias capitais e cidades". Em Santos, duas das maiores empresas do país já estão instaladas, a Atento e a Tivit.

A tivit, que presta serviços para algumas empresas como, por exemplo, a Net e a Eletro paulo, oferecem cursos para os seus futuros profissio-

nais, como explica Beatriz Nascimento "Nós temos um treinamento que é quando aprendemos todos os procedimentos e as normas a serem seguidas, mas este treinamento é somente a teoria". Muitas pessoas reclamam dos serviços dos Teleatendentes, que estes profissionais assim como qualquer outro têm que seguir regras, que nem sempre agradam aos clientes, por acharem que o atendente está de má vontade, "Ser teleatendente não é fácil. Muitas vezes você escuta varias gracinhas das pessoas, achando que nos podemos salvar o mundo, mas não é assim, nem tudo está no nosso alcance. Só podemos fazer o que nos compete, e por receber tanta reclamação, muitas vezes falta de compreensão das pessoas que estão do outro lado da linha, acabamos se tornando frios no atendimento e algumas vezes, sem querer somos grossos, tentando explicar o que as pessoas não conseguem entender", explica.

Há muitas vagas disponíveis para esta área. No site da empresa TIVIT tem uma aba para quem quiser deixar o currículo. Esta é uma profissão um pouco desgastante, mas pode ser uma boa oportunidade para quem está desempregado.

A  
homossexualidade  
não  
é  
uma  
doença,  
a  
homofobia  
sim!

A  
diversidade  
merece  
Respeito.

Campanha de combate à HOMOFOBIA

Iniciativa:  
FaAC  
Faculdade de Artes e Comunicação

DELICADEZA E FORÇA

# Fragilidade feminina convive com a violência do boxe

NATÁLIA NIKITIN

De alguns anos para cá, o boxe, esporte que era considerado masculino e de movimentos ágeis, vem atraindo a atenção de um público específico: as mulheres. Os golpes praticados ajudam a modelar o corpo e queimam mais calorias do que as atividades habituais de uma academia. Outro fator importante para a busca desta atividade é que as aulas são realizadas em academias de ginástica, as quais as mulheres já costumam frequentar.

A procura do esporte pelas mulheres também é atribuída, pois o boxe trabalha todos os músculos do corpo. Além dos braços, que estão em constante movimento, as pernas também não param. Durante uma aula, a pessoa é capaz de queimar cerca de 1.500 calorias, o triplo de um treino de corrida ou musculação. Para o treinador físico Leandro Lacerda, da Academia Nine Nine, uma aula de boxe envolve muito mais do que socos. “Fôlego, coordenação e tática são fundamentais para a prática



Crédito: Natália Nikitin

Academias de boxe: público feminino busca pelo esporte que já foi considerado só masculino

do esporte. Por isso, ele é indicado para mulheres que já têm um bom condicionamento físico”, explica.

Hoje, elas são de 50% a 80% das alunas de boxe em boa parte das academias que oferecem o esporte

em suas modalidades. A estudante de Enfermagem, Laila de Quadros, explica que a escolha pelo

esporte foi motivada pela busca de uma qualidade de vida mais saudável e que apresentasse também uma filosofia de disciplina. “No começo, é difícil porque é preciso ganhar resistência e exige muito dos braços. Mas rapidinho dá para pegar o jeito. Treino três vezes por semana e pretendo continuar”, declara a estudante.

O boxe foi introduzido no País na década de 1920 e ganhou maior destaque no Brasil quando aconteceu pela primeira vez um campeonato internacional do esporte, em 1933: o Sul-Americano de Boxe Amador, que se realizou na Argentina. Entre as mulheres, ficou conhecido por meio da campeã mundial de boxe, Duda Yankovich, que mostrou que resistência e feminilidade não precisam ficar distantes.

Segundo a Confederação Brasileira de Boxe (CBBBoxe), existem campeonatos femininos no Brasil e no mundo. O próximo Campeonato Mundial de Boxe Feminino acontecerá em maio, sem data prevista, na China.

SUPERAÇÃO

## Nadando contra as adversidades

JOÃO GABRIEL SUAED

Você já se imaginou entrar na água, dar braçadas durante duas horas seguidas e não vê-la? Ou se equilibrar em uma prancha de surf sobre o mar sendo guiado apenas pela natureza?

Assim age o para - atleta Marcelo Luiz Vasques Torres, deficiente visual, nadador na Universidade Santa Cecília. Antes de ficar cego, ele já havia praticado natação – o que o ajudou a continuar no esporte -, lutou capoeira e treinou caratê. Perdeu a visão, mas não a vontade de praticar esportes.

No trajeto até a piscina ele não reclama de dificuldade locomotiva. A única ressalva são as calçadas, externas, mas isso também não o impede de faltar aos treinos. Quando vem para suas atividades diárias, conta com a ajuda dos porteiros no caminho até a piscina. Onde se alonga e fez exercícios antes de praticar

o esporte que o acompanha desde criança. “Gosto da natação porque sempre nadei, dos sete anos até os 19 eu já nadava” diz. Ele aguarda o treinador Bartolo para as duas horas de treino. “Cansar, cansa! Mas faz parte”, completa.

“Eu fiz muitos esportes, mas o que mais me achei foi à natação.” Ligado em esportes aquáticos desde antes de perder a visão. Torres conta também que gosta muito de surfar. “Não dá para surfar todo dia, porque agente depende das pessoas.” Nem mesmo o mar oferece barreiras a ele, que diz usar a própria natureza para se localizar em meio às ondas. “Eu me baseio na arrebentação e no vento, quando está fraco. Quando tem sol é melhor, porque ele me guia pelo lado que bate no meu rosto. O ouvido é o melhor guia.” Para ele, sempre há um modo de se achar e superar barreiras.

FUTEBOL FEMININO

## Sonho de sereia em SV

CAMILLA LARANJEIRA

Em diversos clubes espalhados pelo Brasil, jovens atletas sonham em vagas de futebol. Karina Soares, 13 anos, atacante do Tumiaru de São Vicente, é mais uma delas. “Pequena sereia” foi o apelido que ganhou dos amigos, pela boa atuação e destaque nos campos.

“Penso em jogar bola para o resto da vida, quero viver disso”, revela Karina que já passou por algumas peneiras de times profissionais, o Santos foi um deles. Mas, o maior sonho da atacante é defender a camisa da Seleção Brasileira. “Inspiro-me muito na Marta, e tento aprender a cada drible”. O seu maior incentivador e crítico é o seu pai, Mário Soares, que diz ficar atento a cada jogada de Karina. “Dou um puxão de orelha quando o gol não sai”, brinca o pai.

Segundo Mário a paixão pelo gramado vem desde a infância. “Ela trocava as



Crédito: Divulgação

Time do Tumiaru a caminho de um campeonato

bonecas por uma bola de futebol. Chegava em casa toda ralada”. A pequena jogadora começou a treinar profissionalmente na escolinha da Settaport, em Guarujá, sua cidade natal. Acabou se destacando nos campeonatos e recebeu a proposta de jogar no Tumiaru e defender a camisa do time.

“Minha maior paixão é o Santos, depois a seleção. Seria um privilégio defender a camisa de um time que amo!”. Karina disse que não

sofre nem um preconceito por ser jogadora de futebol. “Antes algumas amigas se afastaram por achar um esporte só para homens, mas o que importa é que tenho o apoio da minha família”, conta a menina.

Para este ano, a adolescente sonha com a conquista de um título regional, e se empenha para as próximas peneiras. “Apesar das Sereias da Vila terem acabado, meu sonho não acabou,” enfatiza a atacante.

## MÚSICA E DOCUMENTO

# Maluco Beleza chega às telas da Baixada

Divulgação

NICOLE SIQUEIRA

O documentário "Raul: o início, o meio e o fim" conta a história de um dos maiores cantores do rock brasileiro dos anos 70, Raul Seixas. Com depoimentos e documentos o diretor Walter Carvalho reconta a vida do Maluco Beleza.

Para os fãs da nova geração, o documentário é uma oportunidade para conhecer um pouco mais do cantor. Para o estudante de Direito Lucas Fulanete Bento Gonçalves, de 19 anos, que começou a gostar das músicas de Raul quando era pequeno, por influência do pai, é uma ótima experiência assistir ao criador da sociedade alternativa nas telonas: "Admirá-lo no cinema é absolutamente maravilhoso.

Talvez angustiante, mas isso é o melhor de Raul, a angústia é o sentimento de reflexão e libertação que ele nos ensinou. Acho que o documentário ajuda não a manter viva a memória do imortal Raul, pois ele nasceu há 10 mil anos e viverá os próximos 10 mil para quem o conhece, mas, sim, a trazer às novas gerações o conhecimento desse autor, cantor e crítico fabuloso que, sem dúvida, nos ensina muito."

O estudante Luiz Henrique Antunes, de 19 anos, tem como grande ícone do rock brasileiro o cantor: "Para mim, Raul é o rock brasileiro, tudo começa nele e ver a história dele em um filme é muito bom."

Documentários que têm como tema cantores e música brasileiros vêm vivendo

um crescimento que não acontecia desde os anos 60. De 2000 para cá, foram lançados 12 filmes do gênero, um número considerável comparado com as décadas anteriores, em que houve uma espécie de recesso.

Um dos destaques é o documentário "Simonal – Ninguém sabe o duro que eu dei", dirigido por Micael Langer, Calvito Leral e Cláudio Manoel. O filme levou em 2009, 71. 189 brasileiros ao cinema para acompanhar a história da vida do cantor, que teve seu auge nos anos 60 e início dos 70. Mas, foi boicotado por ser considerado um informante do Governo Militar.

Outro destaque é o "Waldick, Sempre no meu coração", de 2007 e dirigido pela atriz Patrícia Pillar. Conta a vida do cantor romântico



A vida polêmica de Raul Seixas é contada no cinema.

Waldick Soriano, que resistiu no início ao documentário, mas que depois mudou

de ideia. Foi uma das últimas obras dele, pois o cantor morreu um ano depois.

## PINTURA



Divulgação  
Romero Britto  
Romero Britto expõe pela primeira vez suas obras no Litoral

## Pinacoteca traz cores de Romero Britto

CAROLINA HUERTE

Até o dia 6 de maio, estará disponível na Pinacoteca Benedicto Calixto, uma exposição sobre o pintor e escultor Romero Britto. A exposição funciona das 9h às 18 horas.

Essa é a primeira vez que as obras do artista são expostas na cidade. O público que comparecer ao local irá conferir 35 quadros, entre peças de acrílico sobre tela, esculturas, gravuras, pôsteres e giclês (diferentes tipos de impressão em materiais diferentes) ocupando o piso térreo do museu. A curadora da mostra é a Galeria Britto Central, que pertence à irmã do artista, a representante oficial do trabalho dele no Brasil. A coleção que vem para Santos faz parte de uma produção recente que mantém o estilo de pop art característico de sua produção.

Considerado um mestre, Romero Britto é pernambucano e radicado nos Estados Unidos. O pintor, que é

autodidata, utiliza em seu trabalho cores vibrantes e formas geométricas, destacando-se entre os demais. Suas obras estão espalhadas por 140 países e 127 galerias ao redor do planeta, e fazem parte do acervo de admiradores famosos, como o senador americano Ted Kennedy, Madonna e o tenista André Agassi. O resultado é tão alegre e positivo que cruzou a fronteira das artes plásticas. Hoje, seu trabalho é aplicado na moda, em peças publicitárias da Pepsi-Cola, vodka Absolut, IBM, Disney e Apple, embalagens e carros.

Britto ainda participou do Salão Nationale des Beaux-Arts, exposição no Carrossel du Louvre, em 2008 e 2010. Também criou várias instalações, para a arena O2 Dome (Berlim), Hyde Park (Londres), John F. Kennedy Airport (New York) e Cirque du Soleil.

A Pinacoteca Benedicto Calixto situa-se na Av. Bartolomeu Gusmão, 15 – Boqueirão e a entrada é gratuita.

## QUADRINHOS NO CINEMA

## Super-heróis saem das revistas

WELLINGTON VASCONCELOS

"Homem-Aranha", "Superman", "Batman" e muitos outros. Não é de hoje que os super-heróis existem, nem de agora que eles fazem sucesso. Em 1930, as tirinhas que já eram publicadas em jornais, começaram a ser publicadas em revistas dando origem as "comic books" e com essa mudança muitos autores foram surgindo – Joe Shuster e Jerry Siegel (criadores do Superman), Stan Lee (Quarteto Fantástico) e Bob Kane (Batman) são alguns exemplos. Com o passar dos anos o sucesso das HQ's foi tão grande que elas foram ganhando status de literatura. "Watchmen" revista escrita por Alan Moore e Dave Gibbons venceu um dos prêmios literários mais conceituados do mundo – o Prêmio Hugo de literatura. E como não poderia ser diferente, os quadrinhos invadiram o cinema. Em 1943, foi lançado "The Batman" o primeiro filme com um personagem oriundo das HQ's. Mas é agora que os super-heróis tem ganhado espaço no cinema.

As razões são muitas: retorno financeiro, escassez de ideias ou bons materiais para se trabalhar, o fato é que nos últimos anos, as produções hollywoodianas que utilizam-se dos quadrinhos como matéria prima vem aumentando e cada vez mais as salas de cinema são abarrotadas com poderes, equipamentos de

última geração, ações heróicas e muita adrenalina.

De 2008 para cá foram 17 filmes com personagens vindos dos quadrinhos entre eles: "Homem de Ferro" (2008), "Batman – O Cavaleiro das Trevas" (2008), "O Incrível Hulk" (2008), "Watchmen" (2009), "Homem de Ferro 2" (2010), "Thor" (2011), "Lanterna Verde" (2011), "Capitão Améri-

**"Essas histórias – em quadrinhos – encantam muitos e agora com câmeras, produção e tecnologia, encantam ainda mais." diz Thaís.**

ca – O Primeiro Vingador" (2011). E vem mais por aí, "Os Vingadores" estreou dia 27 de Abril e os novos filmes do "Homem-Aranha" e do "Batman" estreiam ainda esse ano.

"Acho que no mundo de hoje, o cinema está com uma tendência muito fantasiosa. Tem também o fato de a indústria cinematográfica querer gozar das novas tecnologias como o 3D e as câmeras que filmam em HD" afirma Thaís Slwczuk, aluna do curso de cinema e audiovisual da Unimonte. Um motivo que impulsiona a produção das adaptações é o 3D – com um preço em média 6 reais mais caro que uma exibição comum. "Essas histórias – em quadrinhos – encantam muitos a anos e agora com câmeras, produção e tecnologia, encantam

ainda mais. Deve ser bem legal. Meu filme preferido é o Homem-Aranha (2002). Foi um dos que introduziu essa nova fase do cinema e dos quadrinhos", diz Thaís.

Com essa enxurrada de adaptações de HQ's, vem também uma montanha de reclamações. A mais constante delas vem dos fãs e é em relação a fidelidade do filme ao material do qual ele é adaptado. "Desde pequenos sonhamos em ser super-heróis. Quem não gostaria de ter uma capa, voar ou ter super força? os quadrinhos davam asas a imaginação, e isso era legal demais. Agora com os filmes isso é totalmente outro nível, podemos não só imaginar mas também podemos ver, ouvir e sentir. Mas tem só um problema: muitas adaptações são ruins demais. Elektra é um exemplo" afirma a estudante Bianca Paola, que é fã de Elektra.

Algumas adaptações não caem no gosto dos fãs. O "Hulk" criado por Stan Lee, já trocou de interprete no cinema três vezes. E muitos outros não fazem o sucesso esperado e acabam engavetados ou são reiniciados – são chamados de "Reboots". Ultimamente o cinema tem sido invadido por mais e mais filmes que vem de outras mídias. Os quadrinhos são uma das principais fontes de roteiros para Hollywood e isso tende a aumentar. Mas é bom que os fãs se preparem, pois nem sempre quantidade.



## CULTURA &amp; VARIEDADES

# Produtor de moda: a vida por trás das câmeras

Bianca Bittencourt

LUCIANA MOHALLEM

Mais exigente nos últimos anos, o mercado de moda nacional requer profissionais cada vez mais qualificados. Dentre as várias profissões da área, uma das mais disputadas é a de produtor de moda.

Antenados e com muita disposição, os produtores de moda são responsáveis por belos ensaios fotográficos em editoriais, campanhas publicitárias e catálogos que permeiam nosso cotidiano.

Mas quem folheia as revistas de moda e pensa que este mundo é só *glamour* está enganado. No dia a dia desse universo não há tempo para descanso. Analisar o *briefing* do cliente, selecionar *casting*, contratar fotógrafos, cabeleireiros, maquiadores, montar *looks* e muitas vezes até criar cenários são atividades corriqueiras desses profissionais.

“*Glamour* não é bem a palavra”, revela a professora Bianca Bittencourt ao verificar as alunas carregando uma escada em um editorial. “Mas todo o trabalho é em prol de uma boa foto”, completa.

Além de muita dedicação, a profissão requer planejamento, excelente relaciona-

mento interpessoal e perfil dinâmico.

Quanto às qualificações é bom ter realizado um curso específico na área, pois há muita técnica envolvida nos bastidores. Ter fluência em outro idioma e manter-se atualizado com o que ocorre no mercado também são dicas preciosas. Como existem características muito peculiares neste mercado, como, por exemplo, fotografar a coleção de inverno no verão e vice-versa ou locações em lugares incomuns, é primordial que o produtor tenha disponibilidade constante para viagens, não se atenha às rotinas e disposição para madrugar ou até passar noites em claro. Outra característica é o regime de contratação. Na maioria dos casos, como *freelancer*. Ter paixão pelo trabalho, obviamente, completa o perfil profissional.

## Oportunidade

Desde o ano passado a Unisanta oferece o Curso de Extensão em Produção de Moda, com foco nesta profissão tão agitada. O curso livre, seguindo a tendência das grandes capitais, é exclusivo na Baixada Santista e aberto ao público em geral. Nele, os futuros profissionais são preparados e certificados para o mercado com uma



Modelo é produzida pelos alunos para editorial de moda, última atividade do curso.

metodologia focada na prática, como diz a professora Bianca Bittencourt.

Apesar do trabalho árduo, a recém-formada no curso, Luana Figueiredo, mostra-se apaixonada. Ofegante e com brilho nos olhos, ela acaba de realizar mais um trabalho. E o resultado, um editorial glamouroso, pode-

rá ser conferido na Sema- na de Moda Unisanta, que acontece de 29 de maio a 1º de junho.

E para quem se interessou pela profissão, uma ótima notícia: o curso de Extensão em Produção de Moda da Unisanta está fazendo tanto sucesso que a próxima turma, prevista para o segundo

semestre já está com inscrições abertas para o mês de maio.

Qualquer pessoa acima de 16 anos pode participar. O curso dura 72h e custa R\$ 390,00 divididos em até três parcelas de R\$130,00.

Confira no site [www.unisanta.br](http://www.unisanta.br) ou pelo email [curso@unisanta.br](mailto:curso@unisanta.br).

## BELEZA

# Não há preço para ficar bonita

ALEXA FLAMBORY

Que as mulheres adoraram passar o dia inteiro no salão de beleza se arrumando, especialmente aos finais de semana, todo mundo já sabe. Mas a questão é mais profunda. Os gastos com a beleza passaram a fazer parte das despesas familiares e da lista de gasto fixo das mulheres, de todas as classes sociais, e está entre as prioridades.

Nunca se viu uma busca tão grande pela melhora da aparência e da autoestima.

Segundo a Associação Nacional do Comércio de Artigos de Higiene Pessoal e Beleza (Anabel), o crescimento dos salões foi de 78% em cinco anos e o aumento do gasto das bra-

sileiras nos cabeleireiros de 44%.

A empresária e cabeleireira Margareth Ribeiro, 30 anos, ficou como sócia em um salão de beleza durante quatro anos e há seis montou seu próprio salão.

“Percebi que como sócia estava conseguindo ganhar um bom dinheiro e idealizei que sozinha, montando meu próprio negócio, conseguiria aumentar minha renda. E foi o que aconteceu. Minhas clientes fixas gastam mais de R\$200,00 mensais. Hoje ganho o dobro do que ganhava antes, principalmente no fim do ano. E ainda tenho a ajuda de três funcionárias”, ressalta a cabeleireira.

Para a psicóloga Flávia Gutierrez, as mulheres buscam no salão de be-

leza o preenchimento de algo que não está bom, que está em falta na sua vida. Muitas vezes esse sentimento pode ser inconsciente, outras podem ter uma motivação no outro como um reconhecimento.

Ficar Bem - A assistente social Lilian Aquino, 33 anos, é uma das milhares de clientes desse mercado e tem renda mensal de R\$ 3mil. “Vou uma vez por semana fazer hidratação e escova, quando não dá, cuido em casa mesmo. Mas minha preferência é ir ao salão. Invisto porque vejo resultado”.

Já a vendedora Amanda Nascimento, 21 anos, tem uma renda de R\$ mil. E gasta pelo menos ¼ do salário nos salões. “Se não tenho dinheiro no sába-

do para fazer pelo menos uma escova, acabo dando um jeitinho, mas vou. É como se fosse um hobby, além de sair bonita, saio feliz”.

“O salão pode ser visto como uma fuga, um refúgio, pois é lá onde se pode evitar pensar nos problemas e frustrações e encarar a vida como uma pessoa sem limitações, capaz de lidar com as mais diversas dificuldades e angústias como se existisse um super poder”, explica à psicóloga.

A cabeleireira Margareth fala que com o tempo, profissionais sem qualificação tendem a desaparecer do mercado. “Só fica quem tem dedicação e talento. Tem que estudar investir na melhora do trabalho”.

Com isso, um dos mer-

cados que mais cresce no Brasil é o da beleza. De acordo com o IBGE, o ramo teve expansão de 0,8%, a maior entre os setores da economia no segundo trimestre de 2011.

O Brasil já é o terceiro maior consumidor de produtos de beleza, ficando atrás somente dos Estados Unidos e do Japão, segundo a Associação Brasileira de Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec).

E todo esse aumento tem um motivo: os brasileiros estão gastando cada vez mais com a beleza. Até mesmo sem ter necessidade.

Não que seja incorreto cuidar da aparência, mas é preciso ter cautela com os excessos.